



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS BACHAREL EM  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRESENCIAL**

**JOSÉ MARIVALDO GOMES NOJOSA FILHO**

Gestão de Saúde Pública em contexto pandêmico: estudo de caso no município de Aracoiaba-CE

**José Marivaldo Gomes Nojosa Filho<sup>1</sup>**

**Prof. Dr. Luís Miguel Dias Caetano<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este artigo teve como objetivo realizar uma discussão quanto à gestão de saúde dentro de organizações públicas, nomeadamente, sobre a saúde mental durante o período da pandemia COVID-19. Diante disto, foi realizada uma reflexão acerca da atenção à saúde mental dos servidores da secretaria municipal de Aracoiaba. Em termos metodológicos, foram coletados dados de um questionário distribuído aos servidores e profissionais do Hospital e Maternidade Santa Isabel e do Centro de Atenção Psicossocial de Aracoiaba-CE. Para fins de análise foram consideradas também publicações entre os anos de 2019 a 2022 para possibilitar uma análise comparativa do cenário da pandemia. Os resultados obtidos evidenciaram um certo interesse na saúde dos servidores do Hospital da Aracoiaba no qual se pode trabalhar acerca da saúde mental, porém necessitando de mais profundidade com criações e políticas públicas ou projetos destinados a esse público.

**Palavras-chaves:** Pandemia. Covid-19. Saúde mental. Saúde no trabalho.

---

<sup>1</sup> Graduando em Bacharel em Administração Pública na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, [marivaldo\\_aracoiaba@hotmail.com](mailto:marivaldo_aracoiaba@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, [migueldias@unilab.edu.br](mailto:migueldias@unilab.edu.br)

**ABSTRACT:**

This article aimed to discuss the behavior of health organizations, namely mental health during the pandemic COVID-19 period. In view of this, the municipal health will be raised in terms of care for its health servers and what happens to the health server who has developed some type of mental disorder. In methodological terms, responses to a small form were requested from the servers of the Hospital e Maternidade Santa Isabel and the Psychosocial Care Center of Aracoiaba-CE. For analysis purposes, publications between the years 2019 to 2022 were also considered to allow a comparative analysis of the pandemic scenario. The results obtained showed a certain interest in the health of the employees of the Hospital da Aracoiaba, tangible to mental health, but requiring more depth with creations and public policies or projects aimed at this audience.

**Keywords:** Pandemic, Covid-19, Mental health, Health at work.

## INTRODUÇÃO

Nos meados de 2019 decorrentes até os dias de hoje, a humanidade vem enfrentando uma das piores crises de saúde da história, a conhecida Covid-19, onde sua disseminação ocorreu em escala mundial resultando na pausa da economia e na saúde brasileira, à semelhança do que aconteceu noutros países.

No Ceará, o ex-governador Camilo Santana<sup>3</sup>, anunciou vários decretos estaduais conjuntamente com leis municipais, em parceria com todos os municípios do estado, para conter de toda forma possível a disseminação do novo coronavírus.

Sobre tais decretos, pode-se citar os que tiveram um impacto quanto: suspensão de dias comerciais a bares, restaurantes, cinemas, academias ou qualquer outro estabelecimento que gere aglomeração, com exceção farmácia, supermercados e serviços de saúde; aconselhamento de estabelecimentos de loja para que funcionem com apenas o serviço de entrega; pontos facultativos no serviço público; barramento de transporte rodoviários intermunicipais, como supracitado, e aplicação de multas no descumprimento para efeito.

Nos municípios, além das preocupações governamentais no enfrentamento contra a disseminação do novo coronavírus, houve também as preocupações empresariais com seu cidadão- cliente no que tange a saúde de seus empregados.

Dito isso, com a fortificação do novo coronavírus, o e-commerce ganhou sua prioridade nas opções de compra dos consumidores e tanto as empresas públicas quanto privadas tiveram de reformular seus hábitos e estratégias para continuar com o atendimento e serviço.

Este artigo partirá de algumas questões levantadas no qual pode-se adquirir da afirmativa da Daniela Souza de Oliveira (*et al*, 2020), onde escreveu para o Health Residencies Journal, afirmando que

“O isolamento social é uma das estratégias para minimizar a propagação do vírus e evitar a sobrecarga do sistema de saúde, em decorrência do aumento do número de casos por COVID-19. No entanto, estudos mostram que a desconexão social com familiares e amigos tende a aumentar o risco de depressão e ansiedade, gerando consequências físicas e mentais para a saúde da população” (OLIVEIRA, 2020, p. 3)

Partindo dessa explanação, este trabalho levanta a seguinte problemática: Qual tipo de apoio os profissionais de saúde têm no meio pandêmico?

Com base nesse questionamento, foi buscado dentro do contexto de gestão em saúde, e mais especificamente nas organizações públicas de saúde da cidade de Aracoiaba, observar se as instituições municipais de Aracoiaba ofereceram aos seus profissionais de saúde algum tipo

---

<sup>3</sup> Camilo Santana foi o governador do Estado do Ceará entre janeiro de 2015 até abril de 2022

de apoio psicológico durante sua jornada de trabalho na pandemia.

Considerando o número de pesquisas sobre saúde mental, covid e saúde no trabalho no que tange soluções ou enfrentamento, é notório uma grande relevância a instigar argumentos, pensamentos e conceitos visando as gestões de instituições de saúde.

A humanidade e muito menos a ciência não esperavam tal calamidade, fato reforçado por Rezende, Marcelino e Miyaji (2020): “A ciência não estava preparada para isso, tampouco as pessoas [...]” (p.03).

A proposta deste artigo é identificar as iniciativas da gestão da saúde municipal de Aracoiaba aos seus servidores e funcionários de saúde. Com isso, diante da atual conjuntura, a produção do presente artigo está motivada na obtenção de dados, com interesse voltado tanto para a academia quanto para a sociedade, sendo que aqui não será retratado apenas a crise pandêmica, mas sim focando na saúde dos profissionais da área de saúde e os cuidados destes pelo governo local, de modo que auxilie em produções de pesquisas acadêmicas na área e a ajudar na elaboração de possíveis políticas públicas ao município de Aracoiaba.

Visando o que define Meleiro et al.(2021, p. 14) “Há pouca literatura sobre ações sistêmicas tomadas para a prevenção, diagnóstico precoce e prevenção do afastamento desses profissionais[...]”

Portanto, como objetivo, este artigo visa a investigar as atenções voltadas aos servidores de saúde no que tange uma preocupação com estes quanto à sua saúde mental.

Sabe-se que, de acordo com Teixeira (2020), todos os profissionais de saúde, conjuntamente com os trabalhadores que exercem serviços na área da saúde, estão constantemente expostos diariamente a milhares de partículas do vírus, ainda assim ele dar uma atenção ao cuidado individual de cada profissional quando diz que

“Problemas como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais, ademais, não afetam da mesma maneira as diversas categorias, sendo necessário atentar para as especificidades de cada uma, de modo a evitar a redução da capacidade de trabalho e da qualidade da atenção prestada aos pacientes.” (2020, p. 2)

Ainda seguindo as ideias de Teixeira (2020), indica dois motivos para preocupação com o profissional de saúde: a primeira é a saúde mental e física do profissional propriamente dita e a segunda relacionada ao exercício da profissão conjuntamente ao cuidado com a proliferação ao seu paciente.

A cidade de Aracoiaba foi emancipada em 1890 fazendo parte da macro região do maciço de Baturité. Atualmente, segundo Censo de 2021 (IBGE) estima-se mais de 26.600

habitantes sendo dividida entre nove distritos: Aracoiaba (sede), Ideal, Jaguarão, Jenipapeiro, Lagoa de São João, Milton Belo, Pedra Branca, Plácido Martins e Vazantes, sendo sete destes com centros de atenção básica a famílias sediadas no próprio distrito.

Com base nisso, discute-se a realidade da gestão da saúde de Aracoiaba e as iniciativas esperadas pelos profissionais da gestão de saúde municipal tangível a possibilidade de ajudar a cidade na criação de políticas públicas que venha a beneficiar os cidadãos de Aracoiaba e ajudar nas produções acadêmicas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Até o momento, segundo o portal do coronavírus (BRASIL, 2022), foram diagnosticadas mais de 32 milhões de casos confirmados, sendo que destes diagnósticos mais de 670 mil pessoas veio a óbito, porém ainda um número considerável, chegou a marca de 670 mil pessoas no qual suas vidas foram tomadas pelo vírus. Destes mortos, famílias afetadas pelo luto e medo de perder mais entes queridos. Ainda assim, segundo o epidemiologista e ex-reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pedro Curi Hallal numa entrevista à Rede Brasil Atual (VALERY, 2021) se não fossem as vacinas, estaríamos chegando à terrível marca de 1 milhões de mortes.

Porém é possível notar que os cidadãos tiveram apoio dos profissionais de saúde quanto a preocupação ao combate do vírus, mas fica em indagação a quem os profissionais e servidores da saúde da linha de frente tiveram como apoio.

Para a maioria das pessoas, inclusive os profissionais que ficaram na linha de frente da saúde contra o COVID-19, o medo de contrair o vírus foi o principal gatilho para adquirir depressão e transtornos de ansiedades e aos que já possuíam algum tipo transtorno, já tinha algum acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial, retornaram para o estado de crise. Ainda assim, para complementar Teixeira *et al.* diz que

“O principal problema de saúde que afeta os profissionais envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pelo COVID-19 é o risco de contaminação pela doença. Há muitas evidências que indicam o alto grau de exposição e contaminação dos profissionais de saúde pelo COVID-19.” (2020)

Ainda assim, tanto instituições de saúde de grande e pequeno porte foram impactadas pela chegada da pandemia pois não se tinha nenhuma fonte de tratamento eficiente contra o vírus e o que podia-se fazer era apenas minimizar os sintomas, o que era considerado um grande feito para tirar o paciente fora de perigo.

Nessa perspectiva, Meleiro *et al.* (2021) apontam que os profissionais de saúde, além de salvarem as vidas dos detentores do vírus, foram lembrados pelo fato da sua profissão ser de suma importância para a sociedade quando diz que

“Os profissionais médicos foram especialmente impactados, não apenas pelo seu papel na estruturação do sistema de saúde, muitos deles atuando nas linhas de frente, mas também pelo papel que foram conclamados a desempenhar junto à sociedade, como formadores de opinião em um momento com grandes fraturas sociais e maior radicalização dos debates.” (MELEIRO, 2021, p. 6)

Com a trágica chegada da pandemia do Brasil, os profissionais do serviço de saúde brasileiro que ficaram na linha de frente no enfrentamento da Covid-19 foram aclamados pela sociedade nas redes sociais como os “heróis da época” e “salvadores da pátria” por estarem enfrentando e tentando salvar a população brasileira. Na cidade de Aracoiaba não foi diferente, sendo a equipe homenageada com orações da população na frente do Hospital e Maternidade Santa Isabel (HMSI), este sediado no centro da cidade.

Num estado de calamidade pública espera-se vários tipos de reações, sendo elas afetadas pelo estado psíquico-emocional como pode ser mostrada na passagem de Medeiros (2021) onde diz que quando os servidores submetidos a situações consideradas graves, é esperado um conjunto de reações psicológicas que podem variar entre a ausência da reação ao evento, que passará pela resposta proporcional, ou seja, uma resposta condizente a solução do evento, chegando a resposta disfuncional leve e conseqüentemente ao adoecimento psíquico com inúmeros fatores de risco para esse adoecimento.

Seguindo essa linha de pensamento, o estresse no ambiente de trabalho pode contribuir para o adoecimento psíquico visto que podem ser observado vários fatores que resultam nesse tipo de estresse como o ambiente hostil, pacientes inquietos e impacientes com o atendimento, a escolha de prioridades de atendimentos, cansaço físico da jornada de trabalho e sono ineficiente.

A priori, uma das principais causas das ansiedades, enfrentado pelos serviços de saúde foi o estresse no ambiente de trabalho e o contato social, também podendo acarretar em transtorno de estresse pós-traumático quando Bezerra (2020) diz que

“Em um estudo realizado sobre psicologia hospitalar mostra que devido ao alto índice de contágio da Covid-19, falta de materiais hospitalares, vivências diretas com o sofrimento de pacientes e famílias, **acarretam episódios de ansiedade, transtornos de estresse e psicossomático**, desenvolvimento de TEPT.” (p.10, apud ROSSI, 2020, *grifo nosso*)

Dito isso, além destes casos, há várias outras dificuldades que não foram consideradas

neste estudos como as más condições de trabalho, treinamentos para novos protocolos tangíveis ao estado de calamidade pública e dentre vários outros.

Segundo Meleiro (2021, p. 09 apud MARI, 2020), numa pesquisa voltada ao início da pandemia, aponta que existem quatro fases para o impacto da saúde mental, todas elas apontadas como estressantes: medo da contaminação, o afastamento físico compulsório, a morte imprevisível e exigência física e emocional numa estrutura insuficiente para garantir a segurança do profissional. Ainda assim, explica-se o porquê destes serem apontados como fases estressantes para a desregularização da saúde psíquica.

O medo da contaminação pelo fato do início da pandemia não ter algo relacionado a cura da doença e por não se saber quase nada do Covid-19. Também o medo aqui entra na questão de perder seus entes queridos, principalmente aqueles considerados dos grupo riscos como normalmente pais e filhos recém-nascidos. Ligado ao medo, com o afastamento social, encontra-se também a obrigatoriedade de se afastar de pessoas do seu meio, mudando totalmente a rotina social. Aqui pode ser observado o ajustamento originado de situações de insegurança e medo.

Diferente do ponto estressante do medo da morte e do medo da contaminação, a saúde mental aqui é desregulada após o acontecimento imprevisível da morte do ente, que infelizmente porém necessário e por segurança, não pode ver o sepultamento ou fazer qualquer outro tipo de ritual de despedida que por sua vez ajuda no luto do familiar.

Por último, mas não menos importante, a preocupação com o cuidador, ou seja, as situações às quais os profissionais da linha de frente estão submetidos no qual pode ser observado ao que Meleiro (2021, p.10 apud MARI, 2020) menciona sobre a falta de equipamentos de proteção resultando, além do medo da contaminação, sentimentos negativos de abandono e frustração diante das condições de trabalho. Também é apresentado a síndrome de burnout que profissionais estão submetidos a enfrentar.

## **METODOLOGIA**

Como meio de solucionar a indagação, a priori, o presente artigo teve como metodologia qualitativa um estudo de caso em instituições públicas de saúde do município de Aracoiaba-CE tais como o Hospital e Maternidade Santa Isabel e o Centro de Atenção Psicossocial, por meio de questionário respondido anonimamente por 25 de servidores e profissionais da saúde, sendo 15 servidores e 10 profissionais das instituições supracitadas.

O propósito é apurar reflexões sobre a atenção e os cuidados governamentais voltadas aos cuidados de saúde mental, tal como acerca das orientações aos profissionais de saúde, no contexto da pandemia de COVID-19, e assim, servir de apoio e esclarecer as informações de saúde mental aos trabalhadores. Dito isso, foram realizadas consultas em portais de pesquisa como: Google Scholar, Scielo e Science.gov e sites de organizações relacionados à saúde pública e sites oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o COVID, entre os meses de março e junho de 2022.

Quanto ao levantamento bibliográfico foi efetuado seleção de artigos originais, nos idiomas em português e inglês, no espaço temporal de 2019 a 2022 e que respondiam à questão norteadora.

Foram solicitadas respostas para um questionário visando conhecer os seguintes aspectos:

1. Há quantos anos você trabalha na Saúde de Aracoiaba?
2. Você prestou algum tipo de serviço à saúde na Pandemia?
3. Qual a sua jornada de trabalho diária nesse período pandêmico?
4. Qual o nível de atenção da gestão de saúde à sua saúde enquanto período pandêmico?
5. Você adquiriu algum tipo de transtorno mental ou depressão em período de pandemia?

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

De forma exploratória, algumas indagações afins de entender as iniciativas ao cuidado para com o profissional da saúde da linha de frente; Se todos os servidores de saúde ficavam realmente todo o horário no hospital e a todo tempo; Se tinha algum horário de retornar ao conforto da casa; se a gestão ou o próprio profissional buscou algum tipo de atendimento a saúde psicossocial.

Tem sido frequente o relato de aumento dos sintomas de transtornos depressivos e ansiosos, perda de sono, uso de drogas sendo que todos estes, em sua maioria, estão ligados



ao medo de se infectar e transmitir a infecção a algum dos entes queridos. Nesse contexto pandêmico requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental.

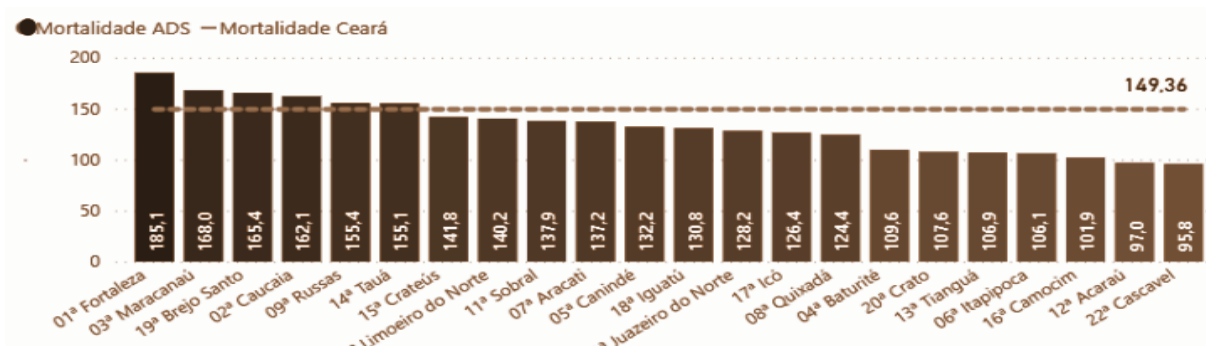
A unidade que abrange e supre a necessidade do município de Aracoiaba é o Hospital e Maternidade Santa Isabel, inaugurado em 1983 e localizado no centro da cidade. Além do hospital e suas secretarias, encontra-se, dentro de um raio de 1km, outras instituições públicas nas quais ficam acessíveis a toda a população, na qual pode se citar: Bancos, postos de saúde familiar, mercados, Centro de Referência da Assistência Social, Centro de Referência Especializado de Assistência Social e, vizinho ao Hospital, o Centro de Atenção Psicossocial. Vale ressaltar que há os conhecidos carros “pau de arara” na qual desloca, ao centro da cidade, a população que reside em localidades um tanto quanto longe do centro com a finalidade de disponibilizar o acesso às instituições citadas.

De acordo com Amanda Dornelas (PRADO, *et al*, 2020), os sistemas de saúde do mundo estavam entrando em colapso com a rapidez do alastramento do vírus, no qual pode ser explicado de várias formas, desde o despreparo farmacêutico local até variáveis como o ar, toque em lugares contaminados e ambientes fechados.

Fazendo uma comparação ao Quadro 1 com a Figura 1 abaixo, é possível notar que em meio a Pandemia, na segunda onda - conhecida como a que mais teve um impacto de mortes e casos confirmados no Brasil, a cidade de Aracoiaba foi uma das menos afetadas, o que mostra que a população buscava seguir à risca as recomendações da Organização Mundial de Saúde e a Prefeitura Municipal Local.

É possível concluir também que foi justamente nesse período que os Hospitais tiveram uma demanda bem maior para o atendimento à população Aracoiabense já que ela foi finalmente afetada pelo total poder do vírus Covid-19 e o alastramento dele.

**Gráfico 1** - Taxa de mortalidade por 100 mil de COVID-19 segundo a ADS. Ceará, 2021.



Fonte: eSUS notifica, Sivep-gripe e Saúde Digital. (2021)

De seus mais de 26.6 mil habitantes aracoiabenses (IBGE, 2012) foram confirmados exatamente 3750 casos de COVID-19, sendo que deste número de população que foram confirmados, 36 casos de óbito foi contabilizado desde o dia 12/21 até 30/21, como mostrado no quadro 1 abaixo:

**Quadro 1:** Casos e óbitos - Aracoiaba-CE

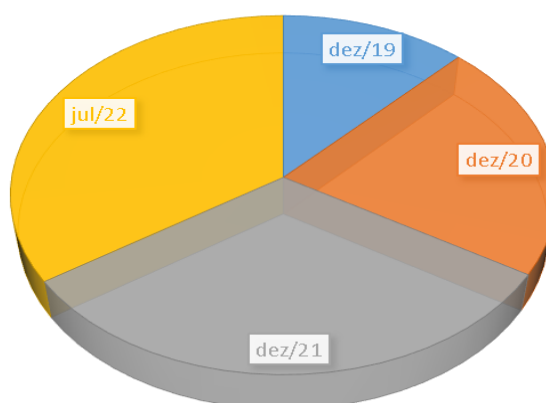
DATA HORA	SUSPEITOS	CONFIRMADOS	ÓBITOS
30/04/2022	2	4.375	37
30/12/2021	21	3.750	36
30/11/2021	0	3.774	36
30/10/2021	2	3.742	36
30/09/2021	2	3.740	36

Fonte: ARACOIABA, Prefeitura (2022)

Segundo o portal de medicina e segurança no trabalho Servimet(2021), cerca de 50% dos trabalhadores brasileiros sofre de algum transtorno mental ou tem um nível de depressão, e desta quantidade 14% a doença são crônicas, tais dados são da Associação Internacional de prevenção ao stress (ISMA) no Brasil.

No âmbito da preocupação da saúde mental, foi possível analisar alguns dados que possibilitam uma percepção com preocupação aos profissionais da linha de frente no que tange a saúde mental. Segundo dados da 1º Conferência Mental de Aracoiaba houve um aumento de pacientes de praticamente 280%, como pode ser observado no gráfico 2 abaixo

**Gráfico 2:** Pacientes acompanhados no CAPs de Aracoiaba na pandemia 2019-2022



Fonte: 1º Conferência Mental de Aracoiaba (2022)

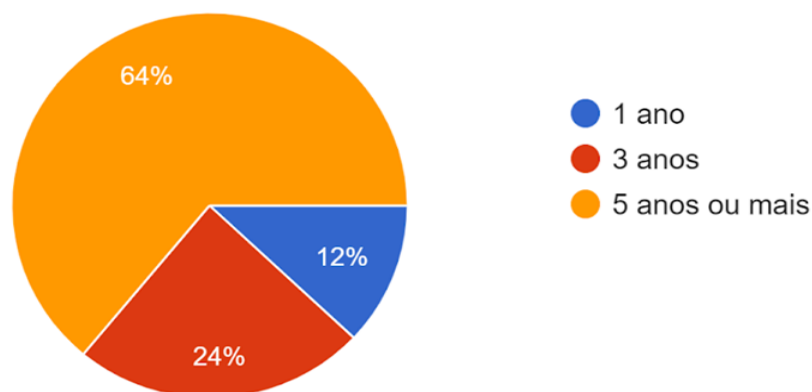
Pode ser observado que entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021 houve um aumento de 100% do número de pacientes em atendimento no centro de atenção psicossocial de Aracoiaba, esse aumento pode ser explicado pela quantidade de profissionais de saúde que foram liberados da linha de frente para cuidar do seu mental, além dos pacientes que voltaram para o estado de crise com medo de ser infectado pelo vírus da pandemia.

## RESULTADOS

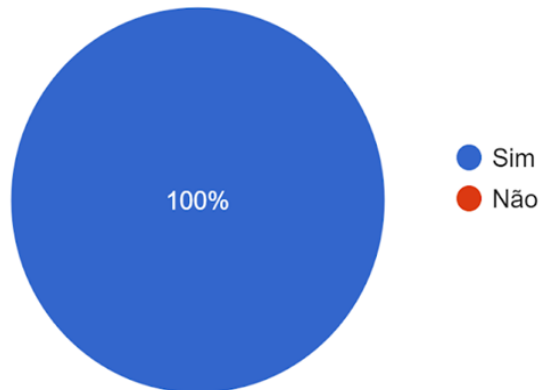
A fim do que se é possível concluir, no âmbito acadêmico ROSSONI (2020, p.159) acredita que a situação exigiu não somente da área médica e biológica a dar atenção ao combate, mas também exige de várias outras áreas, até mesmo as ciências sociais no que tange a reflexão da ameaça. Diante disso foi posto em prática a pesquisa com os funcionários e profissionais da saúde pública da cidade de Aracoiaba a fim de apontar o reconhecimento da gestão aos profissionais de saúde que enfrentaram arduamente o vírus da covid-19.

Para fazer uma análise dos resultados foi trabalhado o método de formulários, como apresentado anteriormente, na qual pode obter os seguintes dados:

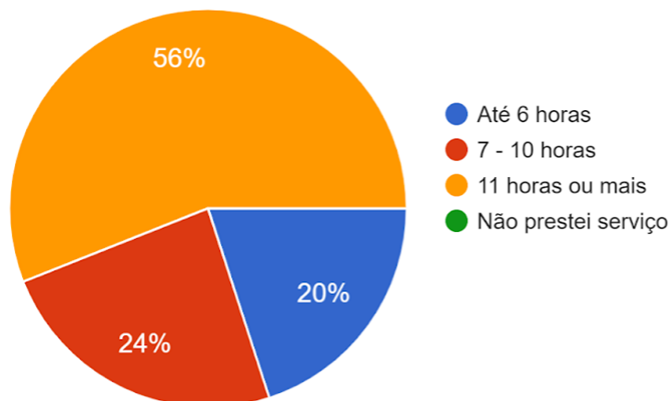
**Gráfico 3:** Anos de experiência na saúde municipal



Aqui foi obtida uma base acerca da quantidade de anos que os profissionais de saúde entraram, ou foram contratados, ao hospital público de Aracoiaba onde foi possível observar o grande número de servidores que estão na casa de saúde desde as outras gestões municipais, onde mostra de forma percentual, a possibilidade de profissionais concursados/fixos que trabalham naquela área.

**Gráfico 4: Servidores em pandemia**

Com a finalidade de filtrar apenas os servidores que trabalharam na pandemia e para ajudar a indicar o público alvo deste trabalho, obteve-se o total 100% de todos os respondentes do formulário utilizados para a pesquisa. De outra forma, não houve a necessidade da filtragem devido ao fato de que todos responderam positivamente referente a pergunta questionada.

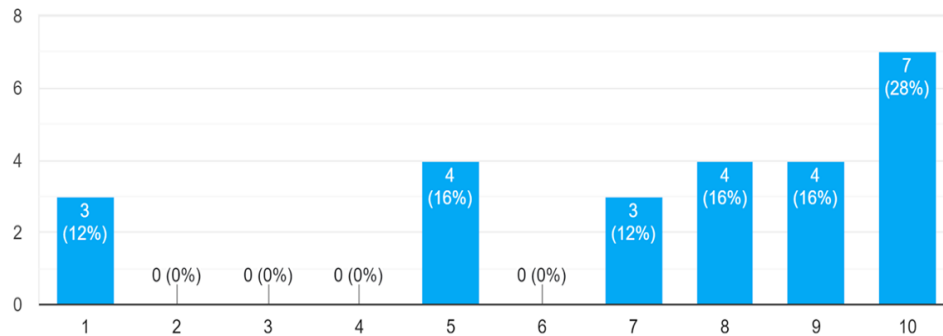
**Gráfico 5: Jornada de Trabalho**

Fora do mundo hospitalar, Segundo Giovanaz (2021) foi percebido um aumento dos profissionais que foram afetados com um aumento diário de jornada de trabalho indo de 10 a mais de 14 horas, dentre estes horários em sua maioria exercia 12 horas diariamente em seus trabalho.

Dito isso, já no hospital de Aracoiaba (Figura 4) foi procurado a cobrança que a atual gestão teve, em tempos de pandemia, com a equipe de profissionais do Hospital de Aracoiaba, onde foi possível perceber que, em sua maioria, teve uma carga horária extensa no período da

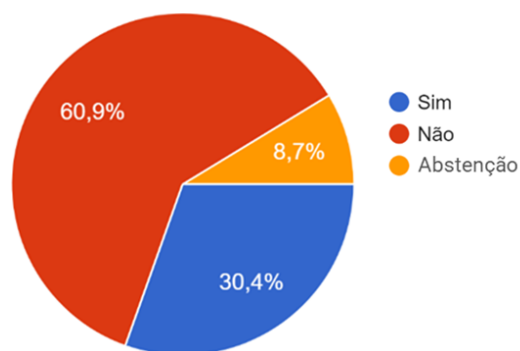
pandemia.

**Figura 5:** Nível de atenção da gestão de saúde de Aracoiaba-CE



A atenção à saúde foi avaliada numa escala de ruim para ótimo, representado de forma numericamente de 1 a 10 o nível de atenção que a atual gestão propõe aos seus servidores. Vale a pena lembrar que foi solicitado alguns pontos que foram levados em consideração para nivelar a atenção aos servidores e profissionais de saúde do Hospital de Aracoiaba-CE, sendo eles: Comodidade do Ambiente de serviço, Horas extras solicitadas, Estratégia ou planejamento de ciclo de descanso aos servidores que trabalharam a mais de 6 horas diárias, Aconselhamentos psicológico e preocupação interna com a infecção.

**Gráfico 6:** Desenvolvimento de transtorno mental e depressão dos profissionais



Segundo o CARVALHO (2018) ainda há um tabu, por culpa da vergonha ou preconceito, em torno de transtornos mentais e depressão no que tange ao acompanhamento nos centros de atenção psicológica. Ainda assim ele cita que procurar o médico em último caso após tentativas de autotratamento não é uma boa ideia quando diz que

“Após o paciente buscar uma lista quase interminável de outras possíveis “soluções” que só atrasa o tratamento psiquiátrico e psicológico, ele busca pela ajuda médica. O

fato é que nem todas as pessoas possuem esse tipo de esclarecimento e, muitas vezes, deixam de procurar um especialista por puro preconceito ou desinformação” (CARVALHO, 2018 apud IGLESIAS, Alberto)

Pensando nisso, como a metodologia contou com respostas anônimas identificou-se que houve uma maioria dos servidores de saúde no qual é possível observar que adquiriram algum tipo de transtorno mental oriunda da pandemia do COVID-19 no que tange ao que tais servidores estavam submetidos a enfrentar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A saúde mental dos profissionais tem sido indicada como uma das preocupações devido à alta exposição à contaminação, longas jornadas de trabalho, tratamento ineficaz e baixo estoque de medicamentos. Com o propósito de identificar as iniciativas da gestão da saúde municipal de Aracoiaba aos seus servidores e funcionários de saúde, no presente estudo foram condensados alguns dos vários dados, bibliografias e questionários entre os anos de 2019-2022 com a motivação para ajudar em futuros estudos ou criação de novas políticas públicas que mostram de forma significativa o quanto a saúde mental dos profissionais e servidores de saúde da linha de frente à pandemia da COVID-19 foram afetados.

Com o isolamento compulsório ao meio social, os médicos tinham que se isolar em suas casas para não contaminar seus familiares e entes queridos, dito isso, ocorreu vários gatilhos que deixaram os servidores de saúde apto para adquirir transtornos psicológicos ou depressão.

Sabe-se que é buscado para que toda a população aracoiabense possa ter médicos para cuidar da sua saúde, sejam elas mentais ou físicas, mas sabe-se que os cuidadores da nossa saúde tem algum tipo de olhar para a saúde. No caso do Hospital e Maternidade Santa Isabel de Aracoiaba, o Centro de Atenção Psicossocial fica a alguns passos da porta do hospital, sendo assim fica fácil aos próprios servidores de saúde terem uma atenção ao seu psíquico. Ainda assim, foi questionado que tipo de atenção à gestão de saúde dar aos seus servidores.

Posto a metodologia em prática foi possível adquirir algumas conclusões acerca das perguntas questionadas anonimamente. No qual pode obter as seguintes conclusões:

Poderá ser constatado que há uma quantidade grande de servidores que trabalharam a mais de 5 anos o que mostra que a gestão de saúde da Cidade de Aracoiaba vem contratando médicos/servidores e permanecendo-os em serviços para demanda local. Ainda assim é possível notar uma boa quantidade na equipe hospitalar, pois dá para perceber que os que trabalharam por um ano, ainda assim passaram por uma das ondas da COVID-19.

Também constatou-se acerca da jornada de trabalho diária, dentre todos os servidores que trabalharam no Hospital e Maternidade Santa Isabel, onde é possível perceber que, como supracitado anteriormente, são estes que estão propícios a adquirir algum tipo de transtorno psicológico, depressão ou até mesmo a síndrome de burnout. Além disso, com a maioria dos servidores de saúde com mais de 11 horas de jornada de serviço, pode-se confirmar a realidade de que eles estavam submetidos a enfrentar no período da pandemia.

Diante dos cuidados da gestão de saúde em meio pandêmico, percebe-se que a gestão teve sim um certo cuidado com seus profissionais e servidores devido o fato de que nem todos foram obrigados a completar uma jornada de mais de 10 horas e aos que estavam nessa situação foi inevitável a adquirir transtornos ou depressão oriunda das jornadas de trabalho. Diante disto foi conversado e ofertado atendimento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) mais próximo, visto que nesses casos não é buscado com rapidez um tratamento. Baseado nisso, é necessário uma realização de projetos ou políticas públicas para a manutenção e uma pesquisa mais aprofundada acerca dos impactos da COVID nos servidores de saúde.

## REFERÊNCIAS

- 1º Conferência Municipal de Saúde Mental, 2022, Aracoiaba. A política de Saúde Mental como direito: Pela defesa do cuidado em liberdade, rumo aos avanços e garantia dos serviços da atenção psicossocial no SUS. 2022
- ABREU, Leandro. **Coronavírus**: quais medidas as empresas podem tomar diante da pandemia de covid-19. Rock Content, 23 fev. 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/coronavirus/>. Acesso em: 22 out. 2020.
- ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.140>. Acesso em: 18 maio 2022.
- BEZERRA, Gabriela Duarte *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, 4 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>. Acesso em: 18 maio 2022.
- BRASIL. SAÚDE. **CORONAVÍRUS BRASIL**. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- Câmara, Samuel Façanha *et al.* **Vulnerabilidade socioeconômica à COVID-19 em municípios do Ceará**. Revista de Administração Pública [online]. 2020, v. 54, n. 4 [Acessado 15 julho 2021], pp. 1037-1051. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200133> Epub 28 Ago 2020. ISSN 1982-3134. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200133>.
- CARVALHO, Raisa. **Vergonha e preconceito atrapalham tratamento contra depressão**. 2018. Disponível em: <https://folhавv.com.br/noticia/SAUDE/Saude/Vergonha-e-preconceito-atrapalham-tratamento-contradepressao/37761>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- CEARÁ. Decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020. INTENSIFICA AS MEDIDAS PARA ENFRENTAMENTO DA INFECÇÃO HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS. **DECRETO Nº 33.519, de 19 de março de 2020.**, Ceará: Casa civil, ano XII, v. 3, n. 056, p. 1-4, 19 mar. 2020. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20200319/do20200319p01.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.
- CEARÁ. Ceará. Secretaria de Saúde. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**. 2021. Disponível em: [https://coronavirus.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/BOLETIM\\_COVID\\_N37\\_30.12.2021-1.pdf](https://coronavirus.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/BOLETIM_COVID_N37_30.12.2021-1.pdf). Acesso em: 12 jul. 2022.
- CONASS. CONASEMS. **COVID-19**: guia orientador para o enfrentamento da pandemia na rede de atenção à saúde. 1. ed. Brasília, 2021. 97 p. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1102463/instrumento-orientador-conass-conasems-versao-final-3.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- CUNHA, Kaio. **Saiba como definir o porte da empresa e no que isso pode impactar o negócio**. 2021. Disponível em: <https://conube.com.br/blog/como-definir-o-porte-da-empresa/>. Acesso em: 06 ago. 2021.
- ECONODATA. **Cidades no Ceará**. 2020. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/lista-empresas/CEARA/cidades-CE>. Acesso em: 06 ago. 2021.
- FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de**



**Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em: 16 mai. 2022.

GIOVANAZ, Daniel. **Jornadas ininterruptas e cada um por si: o “novo normal” do trabalho na imprensa sob pandemia**. 2021. Edição: Vinícius Segalla. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/09/28/jornadas-ininterruptas-e-cada-um-por-si-o-novo-normal-do-trabalho-na-imprensa-sob-pandemia#:~:text=O%20estudo%20deu%20origem%20ao,e%20mais%20de%2014%20horas..> Acesso em: 12 jul. 2022.

GULJOR, Ana Paula Freitas; RAMOS, Elaine de Souza; CRUZ, Patrícia Nassif da. CLIMA ORGANIZACIONAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DOS

TRABALHADORES. **Revista Gets**, Sete Lagoas,, v. 3, n. 1, p. 98-121, set. 2020. Disponível em: <https://ojs3x.gets.science/index.php/gets/article/view/60>. Acesso em: 15 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

GOV.BR. Indicadores de acidentes do trabalho, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), dos estabelecimentos localizados no estado do Ceará - 2020. Ceará: IBGE, 2020. Disponível em:

[https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranc-a-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho/arquivos/AEAT\\_2020/copy\\_of\\_subsecao-a-acidentes-do-trabalho/capitulo-69-ceara/69-2-indicadores-de-acidentes-do-trabalho-segundo-a-classificacao-nacional-de-atividades-economicas-cnae-dos-estabelecimentos-localizados-no-estado-do-ceara-2019](https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranc-a-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho/arquivos/AEAT_2020/copy_of_subsecao-a-acidentes-do-trabalho/capitulo-69-ceara/69-2-indicadores-de-acidentes-do-trabalho-segundo-a-classificacao-nacional-de-atividades-economicas-cnae-dos-estabelecimentos-localizados-no-estado-do-ceara-2019). Acesso em: 21 jul. 2022

ISLAM, Md. Rabiul; QUAIYUM, Sumaiya; PAKHE, Sajuti Akter; REPON, Md Azim Uddin; BHUIYAN, Mohiuddin Ahmed. Dataset concerning the mental health of healthcare professionals during COVID-19 pandemic in Bangladesh. **Data In Brief**, [S.L.], v. 39, p. 107506, dez. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.dib.2021.107506>.

MELEIRO, Alexandrina Maria Augusto da Silva; DANILA, Arthur Hirschfeld; HUMES, Eduardo de Castro; BALDASSIN, Sergio Pedro; SILVA, Antonio Geraldo da;

OLIVA-COSTA, Edméa Fontes de. Adoecimento mental dos médicos na pandemia do COVID-19. **Debates em Psiquiatria**, [S.L.], v. 11, p. 1-20, 18 set. 2021. Associação Brasileira de Psiquiatria. <http://dx.doi.org/10.25118/2763-9037.2021.v11.57>. Acesso em: 16 maio 2022.

NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; PERES, Rodrigo Sanches. Mental Health in the Unified Health System: Mapping the Contributions from the Psychosocial Care Centers. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 9, n. 2, p. 95-102, ago. 2013 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762013000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762013000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 jul. 2022.

PRADO, Amanda Dornelas; PEIXOTO, Bruna Cristina; SILVA, Andréa Mara Bernardes da; SCALIA, Luana Araújo Macedo. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à

pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 46, p. 1-9, 26 jun. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude.

<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 14 jun. 2022.

PREFEITURA Municipal de Aracoiaba. Disponível em:

<https://aracoiaba.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 18 maio 2022.

REZENDE, Adriano Alves de; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A

REINVENÇÃO DAS VENDAS: reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19 receitas na pandemia de covid-19.

**Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 1-19, jun. 2020.

ROSSONI, Luciano. Editorial: covid-19, organizações, trabalho em casa e produção científica. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 158-168, 1 maio 2020. IBEPES (Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais).

<http://dx.doi.org/10.21529/recadm.2020ed2>.

SERVIMET. **Com a pandemia, manter a saúde mental no trabalho exige esforço extra:** estresse, depressão, ansiedade, síndrome de burnout são algumas das doenças que podem afetar o trabalhador. 2021. Disponível em:

<https://www.servimet.com.br/detalhes-noticia.php?id=255>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SOUSA DE OLIVEIRA, D.; CRISTIAN FIRMO, A.; CUNHA BEZERRA, I.; HELDER CAMPOS LEITE, J. COVID-19: do enfrentamento ao fortalecimento de estratégias em saúde mental - Revisão narrativa. Health Residencies Journal - HRJ, v. 1, n. 4, p. 41-61, 23 maio 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laíse Rezende de; ESPIRIDIÃO, Monique Azevedo. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

VALERY, Gabriel. **Sem vacinas, Brasil estaria próximo a 1 milhão de mortos, afirma cientista**. 2021. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/08/sem-vacinas-brasil-estaria-proximo-a-1-milhao-de-mortos-afirma-cientista/>. Acesso em: 30 jun. 2022.